

Curso de Especialização

Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos
de Cooperação Internacional para
o Desenvolvimento





Curso de Especialização Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/educacao/curso-especializacao/curso-especializacao-gestao-concecao-avaliacao-projetos-cooperacao-internacional-desenvolvimento

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 18

05

Metodologia

pág. 30

06

Certificação

pág. 38

01

Apresentação

Os esforços de cooperação internacional não podem ser improvisados. Para a sua correta implementação, é necessário levar a cabo projetos centrados em cada região, de acordo com as suas necessidades. Por conseguinte, o trabalho de pré-conceção e a avaliação ex-post são essenciais para o êxito da intervenção. Se pretender contribuir com o seu valor como professor para a realização deste tipo de projeto, não pense duas vezes e especialize-se connosco.



“

Se pretende trabalhar na área da cooperação internacional, não pense duas vezes e qualifique-se connosco em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, pois esta é a melhor forma de se preparar para o sucesso”

Os agentes da cooperação já não são apenas os Estados nacionais ou internacionais, mas também os governos sub-estatais (municípios, províncias, departamentos, etc.), as organizações da sociedade civil, as universidades, os centros de investigação e o setor privado. Por conseguinte, o diálogo sobre as políticas globais e o reforço da colaboração e da harmonização entre os participantes pelos agentes locais estão a tornar-se abordagens e critérios metodológicos cada vez mais universais.

Na conceção dos projetos de cooperação, a participação de todos estes agentes é fundamental, pois permite uma visão mais ampla das necessidades e das possíveis intervenções nas regiões em que se pretende atuar. Além disso, há que ter em conta que a cooperação internacional para o desenvolvimento é levada a cabo numa multiplicidade de setores, com o objetivo de melhorar as condições de vida das populações que dela mais necessitam. Por conseguinte, o trabalho a montante para compreender as necessidades do local e o processo de avaliação subsequente para verificar a eficácia da intervenção são também de grande valor.

Esta qualificação reúne conhecimentos básicos sobre cooperação internacional e desenvolvimento aplicados ao campo do ensino, ferramentas que permitem ao agente de desenvolvimento procurar melhorar o desempenho das suas funções nas áreas que as pessoas e os povos o exigem, orientando-os para a mudança e centrando-os na situação atual através das ferramentas e dos recursos da cooperação.

Además, al tratarse de una capacitación 100% online, el docente podrá compaginar el estudio de este programa con el resto de sus obligaciones diarias, eligiendo en todo momento dónde y cuándo estudiar. Una preparación de alto nivel que llevará a estos profesionales al más alto nivel en su ámbito de actuación.

Este **Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em cooperação internacional
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Conhecimentos atualizados sobre a gestão, conceção e avaliação de projetos de Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase em metodologias inovadoras em cooperação internacional
- ♦ Aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Uma qualificação de alto nível educacional criada pelos melhores especialistas na matéria, que lhe irá permitir alcançar o sucesso profissional”

“

Este Curso de Especialização é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um programa de atualização por duas razões: além de atualizar os seus conhecimentos sobre a Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, também obterá um certificado emitido pela TECH Universidade Tecnológica”

O corpo docente do programa inclui profissionais do setor da cooperação internacional que trazem para esta qualificação a experiência do seu trabalho, bem como reconhecidos especialistas de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Graças ao seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, o profissional terá acesso a uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente de simulação que proporcionará um estudo imersivo programado para se formar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o professor deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surjam ao longo da qualificação. Para tal, o especialista contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos no campo da Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e com uma vasta experiência.

Aumente a sua confiança na tomada de decisões, atualizando os seus conhecimentos através deste Curso de Especialização.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços neste campo e aplicá-los à sua prática diária.



02

Objetivos

O principal objetivo do programa é o desenvolvimento da aprendizagem teórico-prática, para que o professor consiga dominar de forma prática e rigorosa a cooperação internacional.





“

Este Curso de Especialização foi desenvolvido para o ajudar a atualizar os seus conhecimentos em cooperação internacional com o uso da mais recente tecnologia educacional, para contribuir com qualidade e segurança para a tomada de decisões”



Objetivos gerais

- ♦ Proporcionar aos alunos uma preparação avançada no domínio da cooperação internacional, especializada e baseada em conhecimentos teóricos e instrumentais que lhes permitam adquirir e desenvolver as competências e aptidões necessárias à obtenção de uma qualificação como profissional em cooperação internacional.
- ♦ Dotar o aluno de conhecimentos básicos sobre o processo de cooperação e desenvolvimento, com base nos últimos avanços das políticas relativas aos processos de sustentabilidade, tanto nos aspetos económicos como sociais.
- ♦ Melhorar o desempenho profissional e desenvolver estratégias de adaptação e resolução dos problemas do mundo atual através da investigação científica em processos de cooperação e desenvolvimento.
- ♦ Divulgar as bases do sistema atual e desenvolver o espírito crítico e empreendedor necessário para se adaptar às mudanças políticas, no quadro do direito internacional.



Atualize-se sobre os últimos desenvolvimentos em matéria de cooperação internacional





Objetivos específicos

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- ♦ Compreender a importância do desenvolvimento dos povos
- ♦ Tomar consciência dos agentes envolvidos no desenvolvimento, do porquê e das suas consequências
- ♦ Conhecer e clarificar conceitos básicos como pobre e empobrecido
- ♦ Tomar consciência da situação mundial e do desenvolvimento
- ♦ Conhecer a estrutura económica do mundo.
- ♦ Gerir os conceitos de desenvolvimento sustentável, objetivos sustentáveis, etc., a fim de atingir as suas metas e objetivos
- ♦ Conhecer as teorias básicas do desenvolvimento nos seus aspetos económicos, sociais, culturais e políticos

Módulo 2. Cooperação internacional para o desenvolvimento

- ♦ Conhecer diferentes métodos de Investigação na cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Adquirir conhecimentos sobre metodologias para a defesa de políticas públicas, comunicação social e mudança política
- ♦ Compreender a evolução e o estado dos debates atuais sobre o desenvolvimento
- ♦ Familiarizar-se com os instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento, bem como os tipos de projetos e as ONG existentes
- ♦ Desenvolver capacidades para trabalhar com as principais pessoas vulneráveis envolvidas em ações e programas de cooperação para o desenvolvimento
- ♦ Compreender o sistema de cooperação internacional e os diferentes intervenientes que o integram

Módulo 3. Conceção, acompanhamento e avaliação de projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento

- ♦ Conhecer o ciclo de gestão de um projeto de desenvolvimento
- ♦ Conhecer as técnicas, as tendências e os projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Compreender os principais problemas em diferentes contextos regionais e internacionais
- ♦ Conhecer os diferentes sistemas, modalidades e intervenientes fundamentais da cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Compreender as especificidades regionais do desenvolvimento e da cooperação

Módulo 4. ONGDS e solidariedade local, regional e internacional

- ♦ Gerir os conceitos e definições das ONG
- ♦ Compreender a diversidade das ONG e das suas áreas de trabalho
- ♦ Aprender as grandes linhas da gestão das ONG
- ♦ Identificar, compreender e saber utilizar fontes e instrumentos para identificar projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento.

03

Direção do curso

O corpo docente do programa inclui especialistas de referência em cooperação internacional para o desenvolvimento, que trazem a sua experiência profissional para esta qualificação. Além disso, outros peritos de reconhecido prestígio participam na sua conceção e desenvolvimento, completando o programa de forma interdisciplinar.





“

*Os principais profissionais da área reuniram-se para
lhe dar a conhecer os últimos desenvolvimentos em
cooperação internacional para o desenvolvimento”*

Diretor Internacional Convidado

Piotr Sasin é um especialista internacional com experiência em gestão de organizações sem fins lucrativos, especializado em assistência humanitária, resiliência e cooperação internacional para o desenvolvimento das pessoas. De facto, trabalhou em ambientes complexos e desafiantes, ajudando comunidades afetadas por conflitos, deslocações e crises humanitárias. Além disso, o seu foco em inovações sociais e planeamento participativo permitiu-lhe implementar soluções de longo prazo em áreas vulneráveis, melhorando significativamente as condições de vida.

Desempenhou também funções importantes como Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, onde liderou iniciativas humanitárias de apoio a pessoas deslocadas em várias regiões. Trabalhou também como Diretor Nacional na People in Need, onde foi responsável pela coordenação de programas de desenvolvimento comunitário e de resposta rápida a emergências. Por sua vez, o seu papel como Representante do País na Fundação Terre des Hommes permitiu-lhe gerir projetos centrados na proteção das crianças.

Consequentemente, a nível internacional, tem sido reconhecido pela sua capacidade de gerir projetos de grande escala no domínio da cooperação internacional para o desenvolvimento, colaborando com governos, ONG e agências multilaterais em várias regiões. A sua liderança também tem sido fundamental para promover a resiliência das comunidades afetadas por catástrofes, fomentando a capacitação local através do planeamento urbano e do desenvolvimento sustentável. Desta forma, tem sido elogiado pelo seu enfoque na mitigação de conflitos e pela sua capacidade de construir parcerias estratégicas.

Por fim, Piotr Sasin tem uma sólida formação académica, com um Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional, bem como uma Licenciatura em Etnologia e Cultura Antropológica, ambos da Universidade de Varsóvia, na Polónia. Como tal, a sua investigação tem-se centrado na cooperação internacional e no planeamento sustentável em contextos de crise humanitária.



Sr. Sasin, Piotr

- ♦ Diretor de Resposta a Crises de Refugiados na CARE, Varsóvia, Polónia
- ♦ Diretor nacional da People in Need
- ♦ Representante no país na Fundação Terre des Hommes
- ♦ Gestor de programas na Habitat for Humanity Polónia
- ♦ Mestrado em Planeamento Urbano e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Varsóvia
- ♦ Licenciado em Etnologia e Cultura Antropológica pela Universidade de Varsóvia

“

Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo”

Diretora Convidada



Dra. Carmen Rodríguez Arteaga

- ♦ Diretora do Gabinete de Estudos da Direção do INEM
- ♦ Licenciada em Filosofia e Ciências da Educação pela UCM
- ♦ Especialista em Avaliação Educacional pela OEI
- ♦ Especialista em Indicadores e Estatísticas Educacionais pela UNED
- ♦ Especialista em Cooperação para o Desenvolvimento no domínio da Educação pela Universidade de Barcelona
- ♦ Especialista em Gestão do Conhecimento

Direção



Dra. María del Pilar Romero Mateos

- ♦ Educadora social
- ♦ Especialista em Cooperação Internacional para o Desenvolvimento
- ♦ Professora de formação para o emprego
- ♦ Agente de Igualdade de Género
- ♦ Autora e colaboradora em projetos educativos em Abile Educativa

Professores

Dra. Araceli Sánchez Garrido

- ♦ Diretora Adjunta de Cooperação Cultural, do Departamento de Cooperação e Promoção Cultural da Direção de Relações Culturais e Científicas
- ♦ Licenciada em Geografia e História com especialização em Antropologia e Etnologia da América. Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Responsável pela aplicação do Guia de Integração da Diversidade Cultural da AECID e pela sua aplicação aos projetos de cooperação para o desenvolvimento levados a cabo pela Agência
- ♦ Membro da Equipa de Curadores de Museus do Museu da América de Madrid
- ♦ Professora do Mestrado em Gestão Cultural da Universidade Carlos III de Madrid

Dr. Carlos Cano Corcuera

- ♦ Licenciado em Biologia com especialização em Zoologia e Diploma em Ecologia Animal
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Intervenções de Cooperação para o Desenvolvimento pela UNED
- ♦ Cursos de especialização em cooperação internacional; Identificação, Formulação e Acompanhamento de Projetos de Cooperação; Ajuda Humanitária; Igualdade de Oportunidades; Negociações Internacionais; Planeamento com Perspetiva de Género; Gestão Orientada para Resultados de Desenvolvimento; Foco na Deficiência em Projetos de Cooperação; Projetos de Cooperação Delegados da União Europeia, etc.
- ♦ Trabalho em diferentes áreas da cooperação internacional, principalmente na América Latina

Dra. Cristina Córdoba

- ♦ Enfermeira
- ♦ Formação e experiência em projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento
- ♦ Co-fundadora e participante no projecto PalSpain
- ♦ Fundadora da Associação Juvenil APUMAK, Madrid, Espanha

Dra. Mercedes Flórez Gómez

- ♦ Licenciada em Geografia e História pela Universidade Complutense de Madrid
- ♦ MSC em Responsabilidade Social Empresarial. Universidade Pontifícia de Salamanca
- ♦ MSC em Informação e Documentação. Universidade Antonio de Nebrija, Espanha, e University College of Wales, Reino Unido
- ♦ Diploma Avançado em Cooperação Sur, Sur- FLACSO
- ♦ Especialista em Desigualdade, Cooperação e Desenvolvimento. Instituto Universitário de Desenvolvimento e Cooperação - IUDC-Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Especialista em Planeamento e Gestão de Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento Educação, Ciência e Cultura (OEI)
- ♦ Diploma em Ação Humanitária - Instituto de Estudos sobre Conflitos e Ação Humanitária - IECAH

Dra. Marisa Ramos Rollon

- ♦ Assessora em Cooperação para o Desenvolvimento do Vice-Reitor de Relações Internacionais e Cooperação da Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Investigadora nas áreas das políticas e instituições públicas na América Latina e nos domínios da governação democrática e das políticas de desenvolvimento
- ♦ Director do Curso da Escola de Verão Complutense sobre Políticas Públicas e a Agenda 2030
- ♦ Professora do Mestrado em Políticas de Transparência e Governança e Liderança Política, do Mestrado em Liderança Política, ambos na UCM, e do Mestrado em Relações América Latina-UE, na Universidade de Alcalá

04

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi desenvolvida por uma equipa de profissionais dos melhores centros educativos e universidades, conscientes da relevância da qualificação inovadora, e comprometidos com a qualidade do ensino através das novas tecnologias educativas.





“

Um programa pedagógico muito completo, estruturado em unidades didáticas muito bem desenvolvidas, orientado para uma aprendizagem eficiente e rápida, compatível com a sua vida pessoal e profissional”

Módulo 1. O desenvolvimento dos povos: introdução e desafios

- 1.1. O desenvolvimento
 - 1.1.1. Introdução
 - 1.1.2. O que se entende por desenvolvimento?
 - 1.1.3. Teorias sociológicas para o desenvolvimento
 - 1.1.3.1. Desenvolvimento através da modernização
 - 1.1.3.2. Desenvolvimento através da dependência
 - 1.1.3.3. Teoria do desenvolvimento neo-institucional
 - 1.1.3.4. Desenvolvimento através da democracia
 - 1.1.3.5. Teoria do desenvolvimento através da identidade cultural
 - 1.1.4. Agentes envolvidos no desenvolvimento
 - 1.1.4.1. Dependendo da forma como é canalizada, a ajuda pode ser
 - 1.1.4.2. De acordo com a sua forma
 - 1.1.5. Países pobres ou empobrecidos
 - 1.1.5.1. O que é que se entende por empobrecido?
 - 1.1.6. Desenvolvimento económico, social e sustentável
 - 1.1.7. PNUD
 - 1.1.8. Bibliografia
- 1.2. Poder, dinâmicas e agentes na sociedade internacional
 - 1.2.1. Introdução
 - 1.2.2. Elementos de poder
 - 1.2.3. A sociedade internacional
 - 1.2.4. Modelos de sociedade internacional
 - 1.2.4.1. Estático
 - 1.2.4.2. Dinâmico
 - 1.2.4.3. Global
 - 1.2.5. Características da sociedade internacional
 - 1.2.5.1. É uma sociedade global de referência
 - 1.2.5.2. É diferente da sociedade interestatal
 - 1.2.5.3. A sociedade internacional exige uma dimensão relacional
 - 1.2.5.4. A sociedade internacional beneficia de uma ordem comum
 - 1.2.6. Estrutura social da sociedade
 - 1.2.7. Estrutura da sociedade internacional
 - 1.2.7.1. A extensão espacial
 - 1.2.7.2. A diversificação estrutural
 - 1.2.7.3. A dimensão cultural da sociedade internacional
 - 1.2.8. A polarização da sociedade internacional
 - 1.2.8.1. Conceito
 - 1.2.9. Grau de institucionalização da sociedade internacional
 - 1.2.10. Bibliografia
- 1.3. Comércio livre
 - 1.3.1. Introdução
 - 1.3.2. Interdependência desigual entre países
 - 1.3.3. Empresas transnacionais
 - 1.3.3.1. O que são?
 - 1.3.4. Situação atual das trocas comerciais
 - 1.3.4.1. As empresas transnacionais e o comércio livre
 - 1.3.5. A OMC
 - 1.3.5.1. Conceito
 - 1.3.5.2. Breve história
 - 1.3.5.3. As atividades da OMC desenvolvem-se em torno de três pilares
 - 1.3.6. Rondas, conferências e lobbying
 - 1.3.7. Umhas relações comerciais justas
 - 1.3.8. A CONGDE
 - 1.3.8.1. Propostas da CONGDE
 - 1.3.9. A responsabilidade social das empresas
 - 1.3.10. Um pacto global
 - 1.3.11. O comércio justo
 - 1.3.11.1. Definição internacional
 - 1.3.12. Bibliografia
- 1.4. Desenvolvimento sustentável e educação
 - 1.4.1. Introdução
 - 1.4.2. Educação sobre o desenvolvimento sustentável e educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.2.1. Principais diferenças

- 1.4.3. Sustentabilidade
 - 1.4.3.1. Conceito
 - 1.4.4. Desenvolvimento sustentável
 - 1.4.4.1. Conceito
 - 1.4.5. Componentes de desenvolvimento sustentável
 - 1.4.6. Princípios do desenvolvimento sustentável
 - 1.4.7. Educação para o desenvolvimento sustentável (EDS)
 - 1.4.7.1. Definição
 - 1.4.8. História da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.8.1. Conceito
 - 1.4.9. Reorientar a educação
 - 1.4.10. Orientações para o desenvolvimento sustentável
 - 1.4.11. Bibliografia
- 1.5. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
 - 1.5.1. Introdução
 - 1.5.2. Objetivos de desenvolvimento do milênio
 - 1.5.2.1. Antecedentes
 - 1.5.3. Campanha do milênio
 - 1.5.4. Resultados dos ODM
 - 1.5.5. Objetivos de desenvolvimento sustentável
 - 1.5.5.1. Definição
 - 1.5.5.2. Quem é que está envolvido?
 - 1.5.6. O que são os ODS?
 - 1.5.6.1. Características
 - 1.5.7. Diferenças existentes entre os ODM e os ODS
 - 1.5.8. Agenda de desenvolvimento sustentável
 - 1.5.8.1. Agenda 2030
 - 1.5.8.2. Os ODS são juridicamente vinculativos?
 - 1.5.9. Acompanhamento da concretização dos ODS
 - 1.5.10. Bibliografia
 - 1.6. Teorias sobre o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.1. Introdução
 - 1.6.2. Agentes do desenvolvimento
 - 1.6.3. Problemas da educação para o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.3.1. Aptidões
 - 1.6.4. A ONU e o seu trabalho para o desenvolvimento
 - 1.6.4.1. História da ONU
 - 1.6.4.2. A ONU e a sustentabilidade
 - 1.6.5. Programa 21: agenda 21 das nações unidas
 - 1.6.5.1. Objetivos da agenda 21
 - 1.6.6. PNUD
 - 1.6.6.1. História da PNUD
 - 1.6.6.2. Objetivos do PNUD
 - 1.6.7. Outras teorias para apoiar o desenvolvimento sustentável
 - 1.6.7.1. Decrescimento
 - 1.6.8. Teorias alternativas ao desenvolvimento sustentável
 - 1.6.8.1. Ecodesenvolvimento
 - 1.6.9. Bibliografia
 - 1.7. Sociedade civil, movimentos sociais e processos de transformação
 - 1.7.1. Introdução
 - 1.7.2. Conceito de movimentos sociais
 - 1.7.3. Objetivos dos movimentos sociais
 - 1.7.4. Estrutura dos movimentos sociais
 - 1.7.5. Definições de autores de referência
 - 1.7.6. Desafio coletivo
 - 1.7.7. A procura de um objetivo comum
 - 1.7.8. Evolução dos movimentos sociais
 - 1.7.9. Participação e consolidação da democracia
 - 1.7.10. Os movimentos sociais mais proeminentes dos últimos anos na Europa
 - 1.7.11. Bibliografia
 - 1.8. Desenvolvimento comunitário participativo
 - 1.8.1. Introdução
 - 1.8.2. Comunidade
 - 1.8.2.1. De quem depende o sucesso de uma comunidade?
 - 1.8.3. Conceito de participativo
 - 1.8.4. Conceito de desenvolvimento comunitário
 - 1.8.5. Características que definem o desenvolvimento comunitário

- 1.8.6. Processos para atingir o desenvolvimento comunitário
 - 1.8.6.1. Diagnóstico participativo
 - 1.8.6.2. Plano de desenvolvimento
 - 1.8.6.3. Planeamento participativo
 - 1.8.6.4. Plano de desenvolvimento comunitário
- 1.8.7. Doze lições de desenvolvimento comunitário participativo
- 1.8.8. Principais agentes
- 1.8.9. Bibliografia
- 1.9. Índice de desenvolvimento humano (IDH)
 - 1.9.1. Introdução
 - 1.9.2. Índice de desenvolvimento humano
 - 1.9.2.1. Princípios do IDH
 - 1.9.2.2. Objetivos do IDH
 - 1.9.2.3. Limitações da IDH
 - 1.9.2.4. Tipos de indicadores
 - 1.9.3. Características do desenvolvimento humano
 - 1.9.4. Metodologia para calcular o IDH
 - 1.9.5. Outros índices de desenvolvimento humano
 - 1.9.5.1. Índice de desenvolvimento humano ajustado às desigualdades
 - 1.9.5.2. Índice de desigualdade de género
 - 1.9.5.3. Índice de pobreza multidimensional (IPM)
 - 1.9.6. PNUD - Programa da ONU para o desenvolvimento
 - 1.9.7. Conclusões
 - 1.9.8. Bibliografia
- 1.10. Associações locais para o desenvolvimento
 - 1.10.1. Introdução
 - 1.10.2. O que é uma ONGD?
 - 1.10.3. Movimentos estatais para o desenvolvimento
 - 1.10.4. Pobreza zero
 - 1.10.4.1. Objetivos
 - 1.10.4.2. Estratégia de ação
 - 1.10.4.3. Organizações constitutivas

- 1.10.5. Coordenador ONGD Espanha
 - 1.10.5.1. Objetivo
 - 1.10.5.2. Plano estratégico
 - 1.10.5.3. Linhas estratégicas
- 1.10.6. Coordenadores automáticos
- 1.10.7. Grupos de ação social
- 1.10.8. Bibliografia

Módulo 2. Cooperação internacional para o desenvolvimento

- 2.1. A cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.1.1. Introdução
 - 2.1.2. O que é a cooperação internacional para o desenvolvimento?
 - 2.1.3. Objetivos e finalidade da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.1.4. Objetivos da cooperação internacional para o desenvolvimento espanhol
 - 2.1.5. Evolução da cooperação internacional para o desenvolvimento em Espanha
 - 2.1.6. Origens e evolução histórica da cooperação internacional
 - 2.1.7. Os planos de reconstrução da Europa no conflito bipolar
 - 2.1.8. Os processos de descolonização no pós-guerra
 - 2.1.9. Crise da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.1.10. Mudanças na conceção da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.1.11. Bibliografia
- 2.2. Modalidades e instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.2.1. Introdução
 - 2.2.2. Principais instrumentos da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.2.2.1. Cooperação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.2. Educação para o desenvolvimento
 - 2.2.2.3. Assistência técnica, formação e investigação
 - 2.2.2.4. Ação humanitária
 - 2.2.3. Outros instrumentos de cooperação
 - 2.2.3.1. Cooperação económica
 - 2.2.3.2. Ajuda financeira



- 2.2.3.3. Cooperação científica e tecnológica
- 2.2.3.4. Ajuda alimentar
- 2.2.4. Modalidades da cooperação internacional para o desenvolvimento
- 2.2.5. Tipos de modalidades
 - 2.2.5.1. Modalidade de acordo com a origem dos fundos
- 2.2.6. Tipos de ajuda de acordo com os intervenientes que canalizam os fundos da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.2.6.1. Bilateral
 - 2.2.6.2. Multilateral
 - 2.2.6.3. Cooperação descentralizada
 - 2.2.6.4. Cooperação não governamental
 - 2.2.6.5. Cooperação empresarial
- 2.2.7. De acordo com a situação geopolítica e o nível de desenvolvimento dos países doadores e beneficiários
- 2.2.8. De acordo com a existência ou não de limitações à utilização dos fundos
- 2.2.9. Outros instrumentos de cooperação. Co-desenvolvimento
 - 2.2.9.1. Intervenções de co-desenvolvimento
- 2.2.10. Bibliografia
- 2.3. Organismos multilaterais
 - 2.3.1. O sistema internacional de cooperação para o desenvolvimento
 - 2.3.2. Intervenientes da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.3.3. Os intervenientes do sistema de ajuda oficial para o desenvolvimento
 - 2.3.4. Definições pertinentes de Organização Internacional (OI)
 - 2.3.5. Características das organizações internacionais
 - 2.3.5.1. Tipos de organizações internacionais
 - 2.3.6. Vantagens da cooperação multilateral
 - 2.3.7. Contributos das organizações internacionais para o sistema multilateral
 - 2.3.8. Instituições Financeiras Multilaterais (IFM)
 - 2.3.8.1. Características das IFM
 - 2.3.8.2. Composição das IFM
 - 2.3.8.3. Tipos de instituições financeiras multilaterais
 - 2.3.9. Bibliografia

- 2.4. Fontes da cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.4.1. Introdução
 - 2.4.2. Diferença entre cooperação governamental e não governamental
 - 2.4.3. Instituições financeiras multilaterais
 - 2.4.4. O fundo monetário internacional
 - 2.4.5. Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)
 - 2.4.5.1. Quem são?
 - 2.4.5.2. História da USAID
 - 2.4.5.3. Setores de intervenção
 - 2.4.6. A União Europeia
 - 2.4.6.1. Objetivos da UE
 - 2.4.6.2. Objetivos gerais da ação externa da UE
 - 2.4.7. Instituições multilaterais não financeiras
 - 2.4.7.1. Lista de Instituições multilaterais não financeiras
 - 2.4.7.2. Ações das instituições multilaterais
 - 2.4.7.3. Não financeiras
 - 2.4.8. Organização das nações unidas
 - 2.4.9. Bibliografia
 - 2.5. Plano diretor da cooperação espanhola 2018-2021
 - 2.5.1. Introdução
 - 2.5.2. Desafios de ação e gestão para a cooperação espanhola
 - 2.5.3. O que é um plano diretor?
 - 2.5.3.1. Plano diretor da cooperação espanhola
 - 2.5.3.2. Áreas que compõem o V plano diretor da CE
 - 2.5.4. Objetivos do plano diretor
 - 2.5.4.1. Objetivos gerais do V PD da CID
 - 2.5.5. Prioridades geográficas de ação no âmbito do plano diretor da CID
 - 2.5.6. Agenda 2030
 - 2.5.6.1. O que é a agenda 2030?
 - 2.5.6.2. Desenvolvimento da agenda 2030
 - 2.5.6.3. Especificações gerais
 - 2.5.6.4. Implementação da agenda 2030
 - 2.5.7. Bibliografia
- 2.6. Ação humanitária
 - 2.6.1. Introdução
 - 2.6.2. A ajuda humanitária no contexto internacional
 - 2.6.3. Tendências na ação humanitária
 - 2.6.4. Objetivos principais da ação humanitária
 - 2.6.5. Primeira estratégia de ação humanitária da cooperação espanhola
 - 2.6.6. A AECID e a ação humanitária
 - 2.6.7. O financiamento da ação humanitária e a sua evolução
 - 2.6.8. Princípios do direito humano internacional e a ação humanitária
 - 2.6.9. Resumo
 - 2.6.10. Bibliografia
 - 2.7. Perspetivas de género na cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.7.1. Introdução
 - 2.7.2. O que é a perspetiva de género?
 - 2.7.3. Por que razão é importante integrar a perspetiva de género nos processos de desenvolvimento?
 - 2.7.4. A perspetiva de género na cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.7.5. Linhas estratégicas de trabalho para a integração da perspetiva de género na cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.7.6. Objectivos do V plano diretor da cooperação espanhola em matéria de promoção dos direitos e das oportunidades de homens e mulheres
 - 2.7.7. Objetivos prioritários de igualdade na CID
 - 2.7.8. Estratégia setorial de género na cooperação para o desenvolvimento da cooperação espanhola
 - 2.7.9. Guia de integração da perspetiva de género
 - 2.7.10. Bibliografia
 - 2.8. Perspetiva de DH na cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.8.1. Introdução
 - 2.8.2. Direitos humanos

- 2.8.3. Perspetiva de direitos humanos na cooperação para o desenvolvimento
- 2.8.4. Como surge a perspetiva de direitos humanos?
- 2.8.5. Elementos fornecidos pela perspetiva de DH à cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 2.8.5.1. Novo quadro de referência: normas internacionais de DH
 - 2.8.5.2. Um novo olhar sobre o reforço de capacidades
 - 2.8.5.3. Participação na política pública
 - 2.8.5.4. Responsabilização
- 2.8.6. Desafios da perspetiva de DH nas intervenções de cooperação para o desenvolvimento
- 2.8.7. Desafios na identificação e formulação de projetos
- 2.8.8. Desafios na execução de projetos
- 2.8.9. Desafios no acompanhamento e avaliação de projetos
- 2.8.10. Bibliografia
- 2.9. Mobilidade humana e migrações
 - 2.9.1. Introdução
 - 2.9.2. Migrações
 - 2.9.2.1. Primeiras movimentações humanas
 - 2.9.2.2. Tipos de migrações
 - 2.9.2.3. Causas das migrações
 - 2.9.3. Processos migratórios na era da globalização
 - 2.9.3.1. Melhorias das condições de vida
 - 2.9.3.2. Vulnerabilidade e migração
 - 2.9.4. Segurança humana e conflitos
 - 2.9.5. Desafios do sistema internacional de asilo
 - 2.9.6. O ACNUDH
 - 2.9.7. Estratégia de migrações baseada em direitos humanos
 - 2.9.8. Bibliografia

Módulo 3. Conceção, acompanhamento e avaliação de projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento

- 3.1. Conhecimentos fundamentais para a conceção de projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento
 - 3.1.1. Introdução
 - 3.1.2. Significado de projeto
 - 3.1.3. Tipos de projetos
 - 3.1.4. O ciclo do projeto
 - 3.1.5. Passos para elaborar um projeto
 - 3.1.6. Identificação
 - 3.1.7. Conceção
 - 3.1.8. Execução e acompanhamento
 - 3.1.9. Avaliação
 - 3.1.10. Bibliografia
- 3.2. A abordagem do quadro lógico
 - 3.2.1. Introdução
 - 3.2.2. O que é a abordagem do quadro lógico?
 - 3.2.3. Aproximações ao método
 - 3.2.4. Definições de método
 - 3.2.5. Passos do método
 - 3.2.6. Conclusão
 - 3.2.7. Bibliografia
- 3.3. A identificação de projetos segundo o EML (I)
 - 3.3.1. Introdução
 - 3.3.2. Análise da participação
 - 3.3.3. Critérios para a seleção de beneficiários de um projeto
 - 3.3.4. Esquema dos resultados da análise da participação
 - 3.3.5. Dificuldades na análise da participação
 - 3.3.6. Regra de ouro da análise da participação
 - 3.3.7. Caso prático
 - 3.3.7.1. As doenças da comunidade de Montecito
 - 3.3.7.2. Análise da participação
 - 3.3.8. Bibliografia

- 3.4. A identificação de projetos segundo o EML (II)
 - 3.4.1. Introdução
 - 3.4.2. Análise dos problemas
 - 3.4.3. Como surge a árvore de problemas?
 - 3.4.4. Passos para elaborar uma árvore de problemas?
 - 3.4.5. Problemas na elaboração de uma árvore de problemas
 - 3.4.6. Conclusão
 - 3.4.6.1. Análise dos objetivos
 - 3.4.6.2. Árvore de problemas
 - 3.4.7. Bibliografia
- 3.5. A identificação de projetos segundo o EML (III)
 - 3.5.1. Análise de alternativas
 - 3.5.2. Como efetuar a análise de alternativas?
 - 3.5.3. Critérios para avaliar as alternativas
 - 3.5.4. Sequência para efetuar a análise das alternativas
 - 3.5.5. Conclusão
 - 3.5.6. Bibliografia
- 3.6. A conceção de projetos de acordo com a abordagem do quadro lógico
 - 3.6.1. Introdução
 - 3.6.2. Matriz de planificação
 - 3.6.2.1. Lógica vertical
 - 3.6.2.2. Lógica horizontal
 - 3.6.3. Origem da matriz de planificação
 - 3.6.4. Composição da matriz de planificação
 - 3.6.5. Conteúdos da matriz de planificação
 - 3.6.6. Bibliografia
- 3.7. Indicadores e avaliação de projetos de cooperação internacional para o desenvolvimento dos povos
 - 3.7.1. Introdução
 - 3.7.2. O que é a viabilidade?
 - 3.7.3. Fatores de viabilidade
 - 3.7.4. Avaliação
 - 3.7.5. Tipos de avaliação



- 3.7.6. Critérios de avaliação
- 3.7.7. Conceção da avaliação
- 3.7.8. Indicadores de avaliação
- 3.7.9. Ferramentas de recolha e análise de dados
- 3.7.10. Recolha de informação
- 3.7.11. Bibliografia
- 3.8. A conceção de projetos de acordo com a abordagem do quadro lógico(II): caso prático
 - 3.8.1. Introdução
 - 3.8.2. Exposição do caso prático
 - 3.8.2.1. As doenças da comunidade de Montecito
 - 3.8.3. Anexos
 - 3.8.4. Bibliografia

Módulo 4. ONGDS e solidariedade local, regional e internacional

- 4.1. As ONG
 - 4.1.1. Introdução
 - 4.1.2. Significado do acrónimo ONG
 - 4.1.3. O que é uma ONG?
 - 4.1.3.1. Definição e conceito
 - 4.1.4. Condições das ONG
 - 4.1.5. História e evolução das ONG
 - 4.1.5.1. Quando e como nascem?
 - 4.1.6. Funções das ONG
 - 4.1.7. Financiamento das ONG
 - 4.1.7.1. Fundos públicos
 - 4.1.7.2. Fundos privados
 - 4.1.8. Tipos de ONG
 - 4.1.9. Funcionamento de uma ONG
 - 4.1.10. O trabalho das ONG
- 4.2. Tipos de ONG
 - 4.2.1. Introdução
 - 4.2.2. Classificação das ONG a nível mundial
 - 4.2.2.1. Tipos de classificação
 - 4.2.3. Tipos de ONG segundo a sua orientação
 - 4.2.3.1. Quantos tipos de ONG existem segundo a sua orientação?
 - 4.2.4. ONG de caridade
 - 4.2.5. ONG de serviços
 - 4.2.6. ONG participativas
 - 4.2.7. ONG de defesa
 - 4.2.8. Tipos de ONG segundo a sua área de intervenção
 - 4.2.8.1. Áreas
 - 4.2.9. ONG de base comunitária
 - 4.2.10. ONG de cidadãos
 - 4.2.11. ONG nacionais
 - 4.2.12. ONG internacionais
- 4.3. As ONG: desenvolvimento e solidariedade
 - 4.3.1. Introdução
 - 4.3.2. A evolução da cooperação internacional para o desenvolvimento dos povos e a sua relação com as ONG
 - 4.3.2.1. Linhas principais
 - 4.3.3. O “terceiro mundo” e as ONG
 - 4.3.4. A era humanitária Da intervenção à aldeia global
 - 4.3.4.1. Médicos sem fronteiras, médicos do mundo, etc
 - 4.3.5. Movimentos contra o terceiro mundo
 - 4.3.6. ONG e ciência
 - 4.3.6.1. Investigação científica
 - 4.3.7. Os trabalhadores das ONG
 - 4.3.8. Preconceitos ideológicos das ONG
 - 4.3.9. Conclusão
- 4.4. Legislação das ONG
 - 4.4.1. Que tipo de legislação é aplicável às ONG?
 - 4.4.1.1. Introdução
 - 4.4.2. Leis específicas
 - 4.4.3. Leis de natureza genérica
 - 4.4.4. Regulamentação estatal
 - 4.4.4.1. Tipos de leis e decretos

- 4.4.5. Regulamentos autónomos
 - 4.4.5.1. Introdução
- 4.4.6. Regulamento autónomo da Andaluzia
- 4.4.7. Regulamento autónomo das Canárias
- 4.4.8. Regulamento autónomo da Catalunha
- 4.4.9. Regulamentos autónomos do País Basco
- 4.4.10. Obrigações das associações
- 4.5. Tipos de associações existentes
 - 4.5.1. Introdução
 - 4.5.2. Diferenças entre associações, uniões, federações ou coordenadores e conferências
 - 4.5.3. Associações juvenis
 - 4.5.3.1. Definição e conceito
 - 4.5.4. Legislação das associações juvenis
 - 4.5.5. Principais características das associações juvenis
 - 4.5.6. Coordenadores
 - 4.5.6.1. Definição e conceito
 - 4.5.6.2. Objetivos
 - 4.5.7. Características dos coordenadores
 - 4.5.8. Federações
 - 4.5.8.1. Definição e conceito
 - 4.5.9. Características e objetivos das federações
 - 4.5.10. Tipos de federações
- 4.6. AECID e outras agências de cooperação regional
 - 4.6.1. Introdução
 - 4.6.2. A AECID
 - 4.6.2.1. Significado do acrónimo
 - 4.6.3. Definição e conceito
 - 4.6.4. Objetivos
 - 4.6.5. Missão
 - 4.6.5.1. Visão da agência
 - 4.6.6. Estrutura
 - 4.6.7. Gabinetes técnicos da AECID
 - 4.6.8. Modalidades e instrumentos de cooperação
 - 4.6.9. Fundo para a promoção do desenvolvimento
 - 4.6.10. Conclusão
- 4.7. Setores de cooperação da AECID
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Água e saneamento
 - 4.7.2.1. Como trabalham?
 - 4.7.3. Crescimento económico
 - 4.7.3.1. Como trabalham?
 - 4.7.4. Cultura e ciência
 - 4.7.4.1. Como trabalham?
 - 4.7.5. Género
 - 4.7.5.1. Como trabalham?
 - 4.7.6. Educação
 - 4.7.6.1. Como trabalham?
 - 4.7.7. Desenvolvimento rural, segurança alimentar e nutrição
 - 4.7.7.1. Como trabalham?
 - 4.7.8. Governação democrática
 - 4.7.8.1. Como trabalham?
 - 4.7.9. Meio ambiente e alterações climáticas
 - 4.7.9.1. Como trabalham?
 - 4.7.10. Saúde
 - 4.7.10.1. Como trabalham?
- 4.8. Países onde a AECID coopera
 - 4.8.1. Introdução
 - 4.8.2. Prioridades geográficas
 - 4.8.2.1. O que são?
 - 4.8.3. Países e territórios de associação
 - 4.8.3.1. Presente e futuro
 - 4.8.4. América Latina
 - 4.8.4.1. 12 projetos
 - 4.8.5. Caraíbas
 - 4.8.6. Norte de África e Médio Oriente
 - 4.8.6.1. Quatro projetos

- 4.8.7. África Subsariana Ocidental
 - 4.8.7.1. Três projetos
- 4.8.8. África Central, Oriental e Austral
 - 4.8.8.1. Três projetos
- 4.8.9. Ásia
 - 4.8.9.1. Um projeto
- 4.9. Estratégia e gestão de uma ONG
 - 4.9.1. Introdução
 - 4.9.2. Gerir uma ONG
 - 4.9.3. Planeamento estratégico da ONG
 - 4.9.3.1. O que é?
 - 4.9.3.2. Como se faz?
 - 4.9.4. Gerir a qualidade da ONG
 - 4.9.4.1. Qualidade e compromisso
 - 4.9.5. Partes interessadas
 - 4.9.5.1. Relação entre as partes interessadas
 - 4.9.6. Responsabilidade social da ONG
 - 4.9.7. Risco ético de terceiros
 - 4.9.8. Relação entre as ONG e o setor privado
 - 4.9.9. Transparência e responsabilização
 - 4.9.10. Conclusão
- 4.10. ONGS nacionais e internacionais
 - 4.10.1. ONG nacionais
 - 4.10.1.1. Principais projetos
 - 4.10.2. ONG internacionais
 - 4.10.2.1. Principais projetos
 - 4.10.3. ACNUR
 - 4.10.3.1. História
 - 4.10.3.2. Objetivos
 - 4.10.3.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.4. Mercy Corps
 - 4.10.4.1. Quem são?
 - 4.10.4.2. Objetivos
 - 4.10.4.3. Áreas de trabalho
 - 4.10.5. Plano internacional
 - 4.10.5.1. Quem são?
 - 4.10.5.2. Objetivos
 - 4.10.5.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.6. Médicos sem Fronteiras
 - 4.10.6.1. Quem são?
 - 4.10.6.2. Objetivos
 - 4.10.6.3. Áreas de trabalho
 - 4.10.7. Ceres
 - 4.10.7.1. Quem são?
 - 4.10.7.2. Objetivos
 - 4.10.7.3. Principais áreas de trabalho
 - 4.10.8. Oxfam Intermón
 - 4.10.9. UNICEF
 - 4.10.10. *Save the children*



Uma experiência de aprendizagem única, fundamental e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na Escola de Educação TECH utilizamos o Método do Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos simulados, com base em situações reais em que terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método.

Com a TECH, o aluno pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



É uma técnica que desenvolve o espírito crítico e prepara o educador para tomar decisões, defender argumentos e contrastar opiniões.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os educadores que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também um desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O educador aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 85.000 educadores com sucesso sem precedentes em todas as especializações. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas e procedimentos educativos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em Educação. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

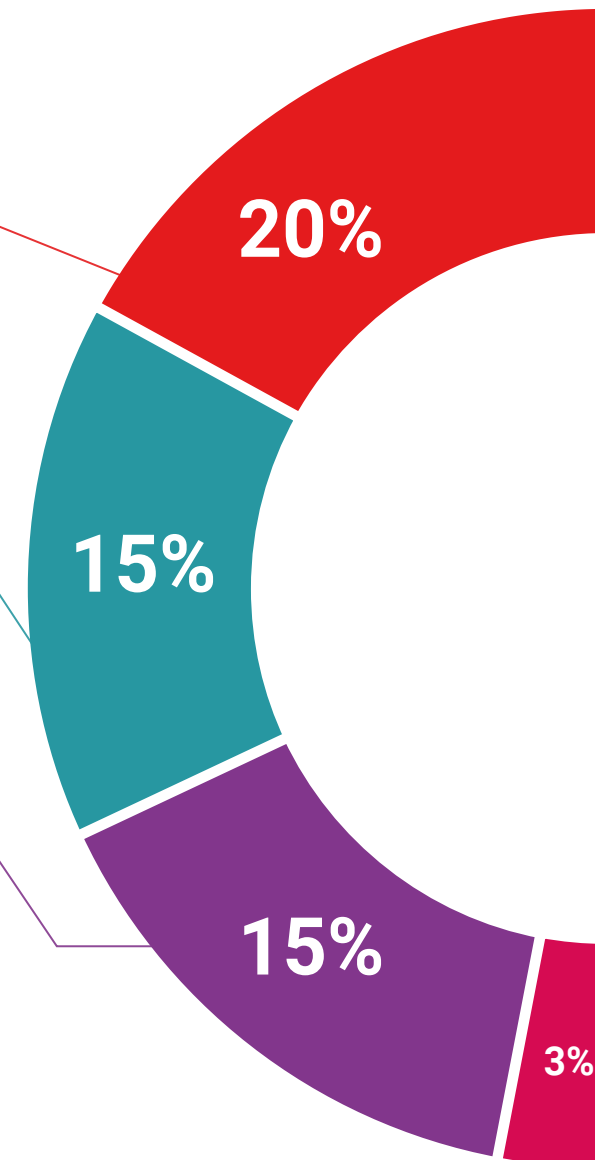
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

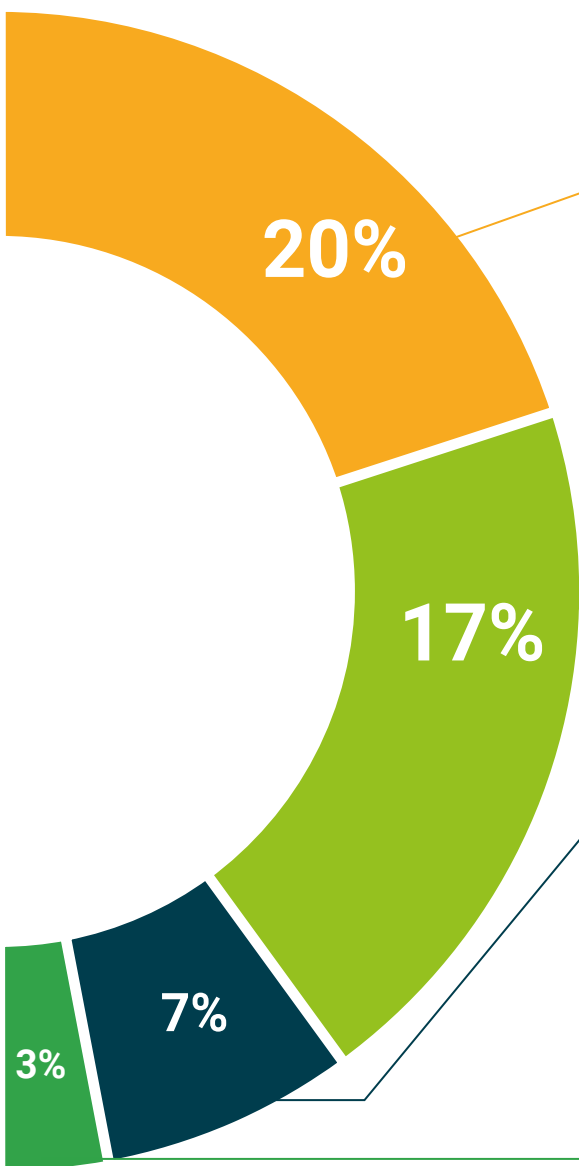
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso de Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no **Curso de Especialização**, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento**

ECTS: 24

Carga horária: 600 horas



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Curso de Especialização Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Gestão, Conceção e Avaliação de Projetos
de Cooperação Internacional para
o Desenvolvimento